

Atribuição de causalidade: percepção cultural da crença de morte, estudo de caso da população do Luena, Província do Moxico¹

 Herman Messias Alberto Miji ²

Recebido: 21.03.2024
Aceito: 26.03.2024
Publicado: 02.06.2024

Resumo: O presente artigo insere-se no contexto da massificação da pesquisa em psicologia Social e visa analisar a opinião dos entrevistados em função da atribuição de causalidade: percepção cultural que se tem sobre a crença de morte. Assim, parte-se das abordagens teórica sobre atribuição de causalidade para, em seguida, analisar em que momento a crença da morte ocorre, segundo a teoria sobre atribuição e nas contribuições de Jones e Davis na temática em estudo, foi realizado na cidade do Luena, província do Moxico, no bairro Kapango e Zorro, com um total de 8 participantes, dos quais variavam dos 18 aos 61 anos de idade, divididos em 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Foi realizado um estudo qualitativo do tipo exploratório e como técnicas foram aplicadas as técnicas de observação e a técnica de entrevista para coleta de dados, e o NVIVO 12 para análise e interpretação dos dados, que nos permitiu identificar as palavras fortes proferidas pelos participantes sobre a morte, comunidade, crença e cultura. Vimos que a comunidade é um lugar ou espaço muito fundamental visto que, a cultura se desenrola dentro dela e permite a ocorrência de crença sobre a morte, em virtude da opinião dos participantes, a pesquisa ficou claro que a atribuição causal é um problema cultural em certas regiões.

Palavras-chave: Atribuição Causal, Percepção, Crença e Morte.

Attribution of causality: cultural perception of the belief in death, case study of the population of Luena, Moxico Province.

Abstract: This article is part of the context of the massification of research in Social Psychology and aims to analyze the opinion of those interviewed based on the attribution of causality: cultural perception that people have about the belief in death. Thus, we start from theoretical approaches on attribution of causality to then analyze at what moment death belief occurs, we focus on the theory on attribution and the contributions of Jones and Davis on the topic under study, it was carried out in the city of Luena in, Moxico province, the Kapango neighborhood and Zorro, with a total of 8 participants ranging from 18 to 61 years of age, divided into 4 males and 4 females. A qualitative exploratory study was carried out and observation techniques and interview techniques were applied for data collection, and NVIVO 12 for data analysis and interpretation, which allowed us to identify the strong words uttered by the participants that were death, community, belief and culture as the most frequent words uttered by the participants while in their opinion, we saw that the community is a very fundamental place or space since culture unfolds within it and allows the occurrence of belief about death, in Due to the opinion of the participants, the research became clear that causal attribution is a cultural problem in certain regions.

Keywords: Causal Attribution, Perception, Belief and Death

Atribución de causalidad: percepción cultural de la creencia en la muerte, estudio de caso de la población de Luena, provincia de Moxico.

Resumen: Este artículo se enmarca en el contexto de masificación de las investigaciones en Psicología Social y tiene como objetivo analizar la opinión de los entrevistados a partir de la atribución de causalidad: percepción cultural que tienen las personas sobre la creencia en la muerte. Así, partimos de planteamientos teóricos sobre atribución de causalidad para luego analizar en qué momento ocurre la creencia en la muerte, nos centramos en la teoría sobre la atribución y los aportes de Jones y Davis sobre el tema en estudio, el mismo se llevó a cabo en la ciudad de Luena. en el barrio Kapango y zorro, con un total de 8 participantes con edades comprendidas entre 18 y 61 años, divididos en 4 hombres y 4 mujeres. Se realizó un estudio exploratorio cualitativo y se aplicaron técnicas de observación y entrevista para la recolección de datos y NVIVO 12 para el análisis e interpretación de los datos, lo que permitió identificar las palabras fuertes pronunciadas por los participantes que fueron muerte, comunidad, creencia y cultura como las palabras más frecuentes pronunciadas por los participantes mientras que en su opinión vimos que la comunidad es un lugar o espacio muy fundamental ya que en ella se desenvuelve la cultura y permite la ocurrencia de creencias sobre la muerte, en Debido a la opinión de los participantes, la investigación Quedó claro que la atribución causal es un problema cultural en ciertas regiones.

Palabras clave: Atribución Causal, Percepción, Creencia y Muerte.

¹ DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11422552>

² Mestre em Psicologia Social / Universidade Agostinho Neto (UAN). Lunada-Angola E-mail: psicmiji@gmail.com

Introdução

Neste trabalho, procurámos entender a percepção cultural que a sociedade tem sobre o assunto da atribuição causal a nível das relações sociais que são estabelecidas, apresentando, assim, o tema sobre “Atribuição de causalidade: percepção cultural da crença de morte, estudo de caso da população do Luena, província do Moxico”. Sendo um tema que reflete assunto de maior cartaz a nível da psicologia social, enfatizando-se, assim a área de pesquisa sobre a psicologia social e cultura. Pois é importante percebermos a nível da nossa sociedade tem sido recorrente à procura de culpados para atribuir aos fracassos ou aos dilemas que temos vivido, como por exemplo, as mortes na sociedade sempre têm uma causa subjectiva, uma vez que, conforme a nossa constatação, gostaríamos de explorar mais sobre este assunto e percebermos até que ponto está situação é percebida como uma situação cultural.

Pois é fundamental percebermos que atribuição de causalidade é um dos temas de maior realce e tem como assunto a ‘‘Atribuição de Causalidade’’ que de acordo com (Rodrigues, et all, 2013, p. 115) Imputação de causalidade revoga sendo diferente contorno de sustentar autoconfiança adiante e impor nossos fracassos às razões externas e nossos sucessos às causas interiores.

Conforme se viu nos estudos sobre a atribuição e de acordo às práticas costumeiras, deparámo-nos com situações que remetem as pessoas a procurarem por motivo a fim de justificarem os desaires que a vida lhes tem pregado, desde os factores externo e interno, por este facto, queremos entender qual é a percepção cultural que se tem sobre esta temática. É neste sentido, com o estudo realizado, pretende-se compreender a percepção da atribuição causal de crença de morte na província do Moxico. Mediante ao problema acima exposto, chegámos a seguinte pergunta de investigação: *Qual é a percepção cultural da população do Luena sobre atribuição causal da crença de morte?*

O actual estudo, cujo tema foi escolhido pelo facto de termos vindo a constatar que a nível das nossas sociedades e, em função das questões costumeiras, a busca de um motivo para justificar os fracassos na vida que temos vindo a constatar e, por outra, sobre as diversas discussões e a compreensão de como isto é percebido como uma questão cultural a nível das nossas comunidades, foi a maior motivação que tivemos para fazermos este estudo de natureza transversal.

O Estudo é importante ao nível da psicologia social em particular, da psicologia e da cultura como tal, porque apresenta questões que se forem consideradas poderão incentivar mais investigações sobre a atribuição causal, tendo em conta as diversas situações sociais como, o que leva os jovens ou as pessoas a procurarem motivos para aliviarem as suas dores, permitindo compreender até que ponto a atribuição causal é fundamental na compreensão dos fenómenos sociais. Portanto, vimos que a atribuição causal tem incidência directa em duas questões fundamentais que são: os factores situacionais e circunstanciais que podem nos levar a perceber a crença de morte como uma questão cultural.

De lembrar que o estudo é actual por algumas razões: em primeiro lugar, pelo facto de ser objecto de estudo em vários países, como o caso do Brasil e, em segundo lugar, pelo facto do executivo angolano ter como preocupação actual o problema do resgate cultural a nível de percepção da crença de morte. Numa das preocupações em que devemos ter é sobre as actuais investigações sobre a psicologia e compreensão cultural das situações costumeiras. Como metodologia, considerada em função dos objetivos do estudo, efetuámos um estudo qualitativo de modo a se ter a percepção e o significado do fenómeno, permitindo assim chegar às conclusões cientificamente validas.

Atribuição de Causalidade

Como podemos perceber, atribuição é um dos elementos fundamentais e que merece uma atenção por parte dos especialistas, pois, de alguma forma, ela serve para manter a nossa visão e ideia de alguma coisa. (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 2013, p. 115) “Atribuição de causalidade é uma

outra maneira de manter nossa autoestima acima e atribuir nossos fracassos a causas externas e nossos sucessos a causa internas”.

Examinámos a ligação entre as atribuições de causalidade e o senso de autoeficácia de alunos universitários da área da Educação. A análise dos dados indicou que os alunos fazem atribuições diferenciadas conforme o contexto (ou actividade) no qual se sentem mais auto-eficazes. (Ganda & Boruchovitch, 2011). *Percepção*: “a percepção de pessoa também chamada de percepção social difere da percepção de objecto porque envolve julgamento, ou juízo avaliativo, coisa que não nos sentimos obrigados a fazer em relação à outra da mesma natureza, coisa ou qualquer objecto inanimado”, (Pereira, Rizzon, & BArghirolli., 2011, p. 25). *Crença*: são preposições que, na sua concepção mais simples, asseguram ou recusam uma afinidade entre dois objectos palpáveis ou abstratos, entre um objecto e qualquer admissível qualidade, (Zassala, 2017, p. 188).

É importante compreendermos que a atribuição de causalidade vista como a forma de atribuir causas à questões vividas ou que vão aparecer na sua vida e na vida dos outros, pois este comportamento está é uma situação que tem a haver com o ser humano, por este motivos tendemos a procurar sempre infortúnio sobre os nossos fracassos, como podemos perceber na opinião de (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 2013, p. 115) que Atribuição de causalidade é um outro jeito de guardar nossa autoestima e infligir nossos fracassos a agentes externas e nossos sucessos a agente internas.

E o mesmo vai mais além quando afirma que; ao interagirmos com os outros estamos constantemente fazendo atribuições de causalidade para seus comportamentos e, conforme as características das causas a que atribuímos o comportamento, experimentamos emoções e emitimos comportamentos distintos, Rodrigues et al (2013, p. 137). Já na opinião de (Harvey e Weary, 1981) apud Felix (1998, p.266.), defende que “uma atribuição é uma dedução que almejamos elucidar porque é que um determinado evento ocorreu ou que tenha determinado as disposições de uma pessoa”. Enquanto os autores (Leyes & Yzerbyr, 2011, p. 67), dizem que “o procedimento de atribuição estabelece a atitude científica do homem no sentido em que a procura causal que ele realiza consiste em encontrar a estrutura estável não imediatamente perceptível na base de comportamentos particulares,” (Leyes & Yzerbyr, 2011). Para os autores (Aronson, Wilson, & Akert., 2002, p. 70), “somos idênticos a especialistas juniores, apostando na busca de conduta de outras pessoas, acumulando subsídios, até chegarmos a uma elucidação ou agente admissível”.

As Contribuições dos autores

Olhando para as atribuições de acordo o posicionamento de vários autores, vimos que cada um deles apresenta um posicionamento oposto. O procedimento de imputação de causalidade é um assunto que tem sido alvejado de especial cautela por parte dos psicólogos sociais. “Por outro lado, vimos que somos “epistemólogos leigos” e, por meio de senso comum, procurámos estabelecer as causas das coisas”. Enquanto para (Sousa E. , 2006, p. 159) diz que é frequente, os comentários traduzirem-se num questionário das razões que levaram a tal desempenho. As teorias da atribuição vieram mostrar que a adequação do indivíduo ao meio ambiente passa pela simplificação da informação e que frequentemente, isso é possível através da categorização de comportamentos em traços de personalidades (Marques, 1986) apud (Sousa E. , 2006, p. 160). “Os critérios gerais utilizados no processo de atribuição, as tendências cognitivas que interferem nesse processo, bem como as suas consequências psicológicas”

Contribuição de Jones, Davis e de Kelly

Jones, Davis e de Kalley, são dois autores fundamentais que, de certa forma, apresentaram contribuições válidas sobre a contribuição, como podemos perceber na obra apresentada por Rodrigues et all (2013, p.140) através de estudo feito por Jones e Davis (1965), onde é registada a tentativa de referenciar os factos na atribuição de um acto de causalidade pessoal em três factores: a)

Quando o acto é consequência da escolha livre; b) É pouco desejável socialmente; e, c) Se caracteriza por ter efeito não comum às várias causas, tal acto é a atribuído a uma disposição interna de seu acto.

Já Kelley (1963) apresenta outro princípio importante na atribuição de causalidade, referindo-se a própria pessoa ou a algo inerente à entidade considerada. Sua teoria abrange, pois, tanto a causalidade pessoal como a causalidade unipessoal. Kelly salienta três aspectos importante na análise de um comportamento: a) O primeiro dele é a especialidade de comportamento; b) Causa e a constância do comportamento; c) O consenso; “se outras pessoas sejam da mesma forma diante do estímulo em causa diz-se que tal comportamento tem alto consenso”.

Como podemos perceber na opinião dos autores, eles procuraram buscar subsídios a (Kelley, 1973), procurando apresentar o centro de seleção quando o comportamento de uma pessoa diante de um estímulo baixa especialidade, isto é, ela exhibe o mesmo comportamento em outras situações e diante de outros estímulos; a alta constância isto é, a pessoa reage ao mesmo estímulo da mesma maneira em outras ocasiões; e baixo consenso quando as outras pessoas não reagem do mesmo modo diante dos estímulos, pois tendemos atribuir seu comportamento a algo peculiar a esta pessoa (atribuição interna).

Se por um lado, o comportamento se caracteriza por falta de especificidade, alta constância e alto consenso, podemos atribuí-los aos aspectos característicos da entidade em si (atribuição externa), segundo (Rodrigues, et al, 2013, p. 142). Ainda (Kelley, 1973) propõe dois outros princípios referentes ao processo de atribuição de causalidade, ambos relacionados à causalidade pessoal: o princípio do desconto e o princípio do aumento. O fenómeno de imputação de causalidade nem sempre é coerente podendo, muitas das ocasiões, derivar de tendenciosidade provenientes de aparências emocionais como a obrigação que temos de resguardar nosso ego.

Teoria da Atribuição

Com base nos estudos realizados, mostrou-se que as pessoas têm impressões directa da causalidade física, mesmo que objectivamente não exista. Por sua vez, Heider deu corpo a este pensamento onde lhe permitiu concluir que a sua psicologia social estava mais assente na compreensão dos estudos ingênua das pessoas. Mediante a um evento, podemos ter em conta três grandes categorias de causas possíveis, a pessoa que sente a emoção; o estímulo que a desencadeia; e as circunstâncias. Estas causas chegam mesmo a combinar em função das circunstâncias e das características das pessoas. Para Kelley estes eventos podem surgir obedecendo três fontes principais de informação (Leyes & Yzerbyr, 2011, p. 68): 1 - A dimensão do consenso; 2 - Os estímulos ou a dimensão da distiguibilidade; e 3 - As circunstâncias ou a consistência no tempo.

Isto nos leva a perceber que um factor é suficiente se a sua presença corresponde à presença do acontecimento, e, que é necessário se a sua ausência coincide com a falta de acontecimentos, isto só é possível através do método das diferenças de Mill. Já no método do acordo de Mill, prevê que um forte consenso dá lugar a uma atribuição ao estímulo já que de cada vez que o efeito acontece, o estímulo fica mais presente.

Psicologia ingênua e a Causalidade pessoal

Heider foi o fundador de um dos três maiores campos de investigação na psicologia social, o primeiro a sublinhar a importância do princípio da consistência cognitiva do equilíbrio cognitivo e que esta depende em grande parte dos processos intelectuais. Em sua obra sobre a psicologia das relações interpessoais de 1958, que visava explicar os princípios implícitos à actividade do senso comum, ele realça o processo de atribuição (Sousa E. , 2006).

Heider (1958) diz que temos necessidade de atribuir causas aos fenómenos que ocorrem connosco ou que observamos porque desejamos conhecer as fontes de nossas experiências, saber de onde vem e como surgem (Rodrigues, et al, 2013, p. 138). Existências de explicações para os fenómenos que contém planos nos dá a sensação de vivermos num mundo relativamente estável e

previsível. Como podemos perceber na abordagem apresentada por Rodrigues *et al* (2013, p.139) Heider deixa claro que nossas acções podem derivar de causalidade pessoal ou unipessoal: é causalidade pessoal todas as acções que derivam das forças pessoais ou toda acção proveniente de uma força interna por outro lado, atribuímos a acção a força externa às pessoas, ou seja, força pelas quais as pessoas não têm controle “atribuição de causalidade unipessoal”. Para (Sousa, 2006) Heider centra sua análise em dois aspectos: a forma como o indivíduo ajusta internamente as suas cognições por forma a estarem equilibrado consigo próprio; os ajustamentos que fazem do meio social em que se inserem. (Sousa, 2006, pp. 160 - 161).

Os aspectos principais da configuração de estimulação são representados cognitivamente e sujeito a uma interpretação. Heider em sua teoria distingue três aspectos na compreensão da causalidade: o sujeito actor; o Outro; o distinto; for designado por sorte. Contudo vimos que a existência de uma tendência para exagerar influência dos factores pessoas e subestima a influência de outros factores nos efeitos observados no processo de atribuição causal. O outro sugere que, de entre os factores pessoas, o esforço, a motivação e a capacidade são os mais importantes, destacando assim as condições estáveis e instáveis para a ocorrência de um efeito.

Esquemas Causas

Com base em poucas informações, as pessoas atribuem uma causa a um determinado acontecimento. Assim, Kelley propõe esquemas das causas suficientes múltiplas (SSM) e o esquema das condições necessárias múltiplas (SNM) (Leyes & Yzerbyr, 2011, p. 169). O primeiro aplica-se nos casos em que um efeito pode ser devido a vários factores isolados ou conjunto. Encarando os esquemas causas, fomos buscar suporte em (Santana & Gama, 2017) os resultados encontrados apresentaram maior predominância às causas internas, na qual relacionou seu desempenho ao esforço, dedicação, interesse no conteúdo e capacidade, enquanto outros, os alunos associaram seu rendimento académico às causas externas, como por exemplo, desempenho anterior, técnicas de estudo, ambiente familiar, sorte e humor.

Método

Como se viu mais atrás, o nosso problema sintetizado na questão de investigação tem a ver com a necessidade de se compreender sobre a percepção cultural da atribuição de causalidade, tendo em conta a questão crença de morte. É nesta trilha que realizámos o estudo qualitativo para explorar a percepção que os jovens têm sobre a atribuição causal da crença de morte.

Face a apresentação do nosso estudo, da qual foi realizado tendo em conta a abordagens qualitativa, onde almejamos compreender qual é a percepção e para tal iremos saber quais são as variáveis que estão associadas ou relacionadas a atribuição causal na crença de morte. O que faz com que se enquadre o nosso estudo na perspectiva ideográfica, temos, assim, as seguintes variáveis: gênero, idade, nível académico, grupo de pertença e estado civil.

Local de estudo

Na temática sobre a delimitação e limitação do trabalho, o trabalho foi efetuado na Província do Moxico, na cidade do Luena, no bairro Zorro e Kapango, que se encontra situado a Leste e sudeste da cidade do Luena.

Grupo de sujeitos

Os participantes da nossa pesquisa foram escolhidos por casos múltiplos, onde escolhemos 8 membros da população dos quais foram divididos em faixa etária dos 18 aos 61 anos de idade, tendo em conta as últimas três fases de desenvolvimento humano.

Instrumento e Procedimentos

No presente estudo, recorreremos a uma entrevista aprofundada sócio demográfico onde fizemos a descrição das variáveis em análise referente a população, também usámos a Análise e

Tratamento de Dados. Aplicou-se, a entrevista para a assunção das informações demográficas e das opiniões. Neste, solicitou-se aos participantes que apresentassem as suas opiniões acerca do assunto em discussão. O local de investigação foi nos bairros da cidade do Luena. Os dados foram organizados e processados através do *software* NVIVO 12. Foi com esse processamento que chegámos ao núcleo central e sistema periférico da atribuição causal sobre a crença de morte que uma pessoa pode ter em função do contexto em que se encontra.

Resultados do estudo

Descrição das características dos participantes no estudo. Vamos, em primeiro lugar, descrever os participantes do estudo para distribuí-los consoante as variáveis sócio demográficas seleccionadas.

Tabela 1 - Perfil dos participantes do estudo

Entrevistado	Género	Idade	Escolaridade	Cultura	Estado Civil
Suj 1	Masculino	27	Licenciado	Tchokwe	Solteiro
Suj 2	Masculino	56	Engenheiro	Umbundo	Solteiro
Suj 3	Masculino	35	Licenciada	Tchokwe	Solteiro
Suj 4	Feminina	34	Licenciado	Tchokwe	Solteira
Suj 5	Feminina	43	Licenciado	Umbundo	Solteira
Suj 6	Feminina	32	Licenciado	Tchokwe	Solteira
Suj 7	Feminino	39	Licenciada	Tchokwe	Solteira
Suj 8	Masculino	35	Licenciado	Tchokwe	Solteiro

Fonte: Elaborada pelo Autor

Como podemos perceber, a distribuição dos participantes seleccionados para o presente estudo. Podemos averiguar que existe uma predominância da categoria Morte, respondendo assim ao que postula a amostragem teórica. Ou seja, como se trata de um estudo da atribuição de causalidade: a percepção cultural da crença de morte justifica-se o facto de se incluir mais pessoas com um nível de escolaridade avançada sem desprimor, claro, de outras categorias escolares, até mesmo de outras situações e, por outra, a categoria sexo com um equilíbrio predominante e a pertença a cultura tchokwe com maior predominância.

Análise lexical e Sintática de uma Amostra

O nosso estudo sistemático do vocabulário ele nos mostra o léxico ou repertório que constitui esta análise lexicométrica. Há mais de 5 027 palavras, das 9 entrevistas perfazendo o total das ocorrências, para um vocabulário estruturante de palavras. Portanto, a sua concepção de ocorrências/vocábulo O/V é igual a 9,74 é um número pouco aceitável.

Isto quer dizer que, o conjunto dos conhecimentos de base é extremamente restrito. Porque as palavras a serem utilizadas são sempre as mesmas, remetendo assim a um vocabulário paupérrimo. Esta pobreza advém da demasia repercussão das palavras instrumento, o que tem sido relativamente normal. As anotações dos substantivos são proporcionalmente mais ricas e vêm logo a seguir aos verbos. Já o universo dos adjectivo é paupérrimo.

Tabela 2 - Análise semântica das palavras utilizadas

Palavras	Frequência Absoluta	% nº total de vocábulo	Ocorrência O	O/V
Substantivos	184	36,6	1840	10
Adjectivos	63	11,2	563	8,94
Verbos	102	20,33	1022	10,02
Palavras Instrumental	160	31,87	1602	10,01
	509 (Léxico)	100	5027	9,74

Fonte: Elaborada pelo Autor

Fonte: NVIVO 12

Conforme se pode ver na ilustração 2, a nuvem de palavras permite-nos visualizar a frequência de palavras, destacando àquelas que mais se evidenciam, tal como, olhando apenas para as palavras plenas, a palavra instrumento. A par disso, também é importante visualizarmos os diferentes contextos nos quais a palavra-forte “morte” aparece no corpus do texto. (Bardin, 2011).

Análise categorial

Um outro objectivo foi o de apresentar o texto em categorias e subcategorias e posicioná-las nas adequadas unidades de registo e de contexto. Para o efeito, recorreremos à análise categorial. Esta análise, conforme Bardin (2011), permite identificar as variáveis cuja dinâmica é potencialmente explicativa de um fenómeno.

Tabela 4: Análise categorial

Temas	Categorias	Subcategorias	Unidade de registo	Unidade de contexto
Atribuição Causal: percepção cultural de crença de morte	Comunidade	Doença	“Comunidade principal mantendo isto é mais por doença”	Comunidade principal mantendo isto é mais por doença. Até se alguém morrer por acidente já começa a cogitação mas se for por doença é o momento em que se procura outras causas. Suj.3. Por exemplo a viver uma escravidão isso é, o que se é o que se vê ouvindo dizer a respeito daquilo que é a crença de morte..
	Crença	Morte	“Respeito daquilo que é a crença de morte”,	Suj.4. Leva-nos crê que maior parte destas atribuições parte de uma crença cultural e a cultura varia de grupo social para grupo social.
	Cultura	Grupo social	“A cultura varia de grupo social”	Suj.1 Bem a crença de morte depende na verdade da percepção conforme disse bem a minha percepção é que a morte é uma causa natural.
	Morte	Causa natural	“Certa forma entendo que a morte é uma causa natural”	

Fonte: Elaborada pelo Autor

Conforme se pode observar, a análise categorial permite destacar as variáveis que, potencialmente, explicam o fenómeno em estudo, ou seja, a atribuição causal: percepção cultural de crença de morte. As categorias subjacentes ao tema das Atribuições de causalidade sobre a crença de morte: *Comunidade, crença, cultura e morte*.

Na primeira unidade de registo, há alegação ou defesa de uma comunidade que se matem distante da doença, onde se defende que as crenças por doenças se matem na comunidade caso o mesmo aconteça. Nesta categoria, a unidade de registo demonstra claramente esta intenção. A escolha desse tema e seu agrupamento nessa categoria deveu-se a repetição do termo comunidade e doença em todos os discursos.

Na segunda categoria, procurou-se falar um pouco sobre a crença que os membros da comunidade têm em relação às diversas situações sociais a que estão expostos. A unidade de registo mostra-nos a relevância da crença numa determinada comunidade.

Na terceira unidade, apresenta-se o reconhecimento da Cultural, sobretudo, a sua pertinência no que se refere ao grupo social. A unidade de registo “a cultura varia de grupo social” onde realça a mutação das culturas grupais, tendo em conta as características de cada um.

Contudo, temos a quarta categoria que demanda a necessidade de olhar para a morte como um elemento natural, como podemos ver na sua unidade de registo “de certa forma, entendo que a morte é uma causa natural”. Esta ideia é, de facto, a manifestação da percepção que se tem da morte por

parte dos membros da comunidade e de que forma cada uma destas pessoas se posiciona em função desta situação.

Análise temática

Tendo em conta que um dos nossos objectivos específico foi o de descrever a opinião dos entrevistados sobre a percepção cultural sobre atribuição causal, através da análise temática. No que concerne a estas opiniões, da análise lexical efectuada através do Nvivo 12, um estudo onde emergiram, com maior ocorrência, quatro categorias. A primeira categoria trata da comunidade que é um dos elementos centrais da atribuição face à crença de morte nas comunidades.

1ª Unidade temática: Comunidade

Como sabemos a comunidade vem sendo como o primeiro agrupamento social, como (Lazzari1, Mazzarino, & Turatti., 2017) Salientam, primeiramente, a percepção de comunidade como a forma inicial de agrupamento humano, na qual cada ente exercia sua função como parte de uma estrutura compreendido como harmônico e uno em si. Talvez um dos factores mais encantadores da comunidade consistirá em desatar o indivíduo da “ameaçadora” encargo de gerar sua própria vida, apesar disso, ingressar a *livre autonomia individual* já que a função é definida *a priori* pela comunidade e coloca-se como superior à existência do ser.

Os participantes da nossa pesquisa são de opinião que a comunidade é um espaço de extrema importância pois ele apresenta a primeira forma de agrupamento, e está forma de agrupamento tem uma determinação fundamental na crença que as pessoas vão criando em função da sua convivência. Analisando a fala dos participantes, pode ver-se que na opinião dos entrevistados está muito agregada aos problemas de doença e outras situações como pode ver-se nas palavras dos participantes: *ressalta o suj 3. Comunidade principal mantendo isto é mais por doença. Até se alguém morrer por acidente já começa a cogitação mas se for por doença é o momento em que se procura outras causas ou culpados e isto é frequente na comunidade do Lueneses.*

Já na opinião do Suj.1, *olhando para este processo no seio da comunidade tem acontecido diversas questões como as de suicídios. Homicídios e outras situações, onde alguns jovens cometem ao suicídio e a família diz que o tio de certa forma entrou por ele e fez alguma coisa, tendo sido enfeitado, então a única solução para vida dele é o suicídio.*

Por seu turno o Suj 6., *concorda com certas influências vindas da a comunidade, porque em muitas situações a frequência e a semelhança de como os eventos vão surgindo na nossa comunidade leva os seu membros acreditarem o mesmo só acontece devido uma crença, e o acaso de atribuirmos uma culpado a uma determinada causa tem a ver com está situação.*

Como podemos perceber na opinião dos participantes, busca-se subsídios a Kelly onde procuraram apresentar a comunidade como centro das atribuições tendo em atenção o comportamento de uma pessoa diante de um estímulo provável baixa especialidade, de alta e baixo consenso pois tendemos atribuir seu comportamento a algo peculiar a esta pessoa (atribuição interna), mostrando assim a comunidade como elemento fundamenta na atribuição causal.

2ª Unidade temática: Crença

Pois a crença é um dos elementos fundamentais na compreensão do fenómeno em estudo. Pois é fundamental percebermos que a sociedade organizada tem crenças que orientam a convivência entre seus membros como podemos ver na visão de (Furtado, 2011) a fé consiste em, então, uma espécie de código que rege às acções e os hábitos de uma pessoa. Crença e “aquela coisa segundo o qual o homem está disposto para actuar.”

Isto nos faz concordar com o Suj. 1. Que defende que a *crença de morte é um processo cultural que de certa forma uma franja da nossa sociedade herdou dos nossos ancestrais, o que antigamente*

os nossos ancestrais, uma parte dele acreditavam que a morte não poderia ter uma atribuição natural deve sempre ser encarregue a um determinado evento, qualquer para que de certa forma poder explicar o tal acontecimento.

Enquanto o Suj.3. Quanto a essa questão acredita que, *a crença em si pela morte, não tem sido assim uma questão aceitável. Pelo que se julga é que o indivíduo que vai ser ou que morre por essa causa, morre por uma prática mundo de força ocultas, este indivíduo não morre como tal, o indivíduo que é levado para um outro mundo em que vai viver uma outra vida ele desaparece de forma física mais de forma espiritual está no outro mundo a fazer uma outra vida.*

Crença são preposições que, na sua concepção mais simples, asseguram ou recusam uma afinidade entre dois objectos palpáveis ou abstratos ou entre um objecto e qualquer admissível qualidade, (Zassala, 2017, p. 188).

Nos leva a concordar com (Harvey e Weary, 1981) apud Felix (1998, p.266.), defende que “uma atribuição é uma inferência que pretende explicar porque é que um determinado acontecimento ocorreu ou que tenha determinado as disposições de uma pessoa”.

Portanto, como se pode observar que a crença é um dos elementos fundamentais na construção ou na busca dos fundamentos para os nossos infortúnios, quer dizer que, a população só opta por esta via por influência das crenças que ele encontra na comunidade. E de acordo a dissertação dos entrevistados para além crença existe outras situações que podem conduzir a população a procura de desculpa para o seu fracasso.

3ª Unidade temática: Cultura

A cultura é um processo muito complexo, cuja responsabilidade não pode ser imputada a uma individualidade, mas sim a toda a sociedade. Diz-nos Tylor e a concepção universalista de cultura ou Civilização, aceita em seu sentido etnológico amplo, é aquele aglomerado complicado que inclui noção, crédito, arte, moral, lei, costume e todas as demais aptidões e costumes alcançados pelo homem enquanto membro da sociedade. A condição da tradição, entre as disparidades na casta, na medida em que é passível de ser averiguada nos princípios universais, é um tema adequado para o estudo do axioma e da acção humanos (Godoy & Santos., 2014, p. 20).

Uma das tarefas no estudo da cultura, na abordagem tyloriana é esmiuçar as crenças, costumes etc. que formam um “todo complexo”, característico de uma determinada sociedade, diferenciando essa sociedade de outros lugares e épocas diferentes em suas partes constitutivas e classificá-las e compará-las sistematicamente.

Leva-nos a crer: *que maior parte destas atribuições parte de uma crença cultural e a cultura varia de grupo social para grupo social, e defendem que ir ao hospital e perder tempo a solução está nos quimbandas, então isto vai variar dependendo da estrutura organizacional a que nos referimos Suj.4.*

Assim, a abordagem de Tylor invade uma série de conjeturas metodológicos acerca de como a tradição deve ser analisada. Suj.5, todas as culturas tem assente, acreditam na morte, *um de forma exagerada outros não. Enquanto nossa cultura moxicana é que tem de ser um pouco moderada, mas as culturas tem isto.* Muito vejam como um processo cultural sem a crença cultura de forma exagerada.

Já o Suj. 7, descreve *que toda a morte tem sim um culpado porque naquilo que a cultura vai nos ensinar vamos acabando tendo uma crença daquilo que são os nossos comportamentos, da crença das próprias doenças como é que elas vão se manifestando, tudo isto acaba fazendo com que os membros da cultura acabem acreditando nesta crenças e vai se criar um culpado da problemática da morte, ficando claro* segundo os autores (Leyes & Yzerbyr, 2011, p. 67) dizem que “o processo de atribuição constitui a atitude científica do homem no sentido em que a procura causal que ele realiza consiste em encontrar a estrutura estável permanente, não imediatamente perceptível”

Face a isto, podemos perceber que a cultura é um elemento essencial na construção da crença que o indivíduo possa ter e vem sendo um dos grandes agentes na procura causal, onde procura se encontrar uma causa estável para explicar determinadas situações ao longo da comunidade. E ainda de acordo a revisão da literatura fazendo crê aquilo que é o nosso objecto de estudo, podemos afirmar que a cultura tem sido um dos elementos fundamental na construção de tais posicionamento junto da comunidade.

4ª Unidade temática: Morte

Por fim, a última categoria emergente foi das nossas entrevistas e com maior frequência com relação as demais situações apresentadas, podemos perceber na opinião de (Souza, et al., 2013, p. 232) que morrer, cientificamente, é deixar de existir. É quando o corpo tem falência de seus órgãos vitais, tendo uma parada progressiva de toda actividade do organismo, podendo ser de uma forma súbita, doenças agudas ou acidentes, ou lenta, doença crônico-degenerativa, seguida de uma degeneração dos tecidos.

As falas dos entrevistados mostram que a morte é compreendida como uma etapa natural, que faz parte da vida humana e que tem conotações diferentes, devido a aspectos individuais e religiosos dos entrevistados. Percebeu-se ainda que existe um medo, um tabu ao falar sobre a morte para algumas pessoas.

É fundamental entender que a percepção que a morte é uma causa natural, pois é através das crenças religiosas e culturais que de certa forma entendo que a morte é uma causa natural, Suj.1. Ainda o mesmo Suj.1 nos apresenta que na sua localidade acredita-se que a morte não tem uma causa natural, sempre procuram atribuir um determinado evento quanto a questões de crença de morte.

Levando acreditar na preposição de (Rodrigues et all 2013, p.140) através de estudo feito por Jones e Davis (1965) é registada a tentativa de referenciar os factos na atribuição de um acto de causalidade pessoal da qual não devemos ter em atenção quando o acto é consequência da escolha livre, é pouco desejável socialmente e se caracteriza por ter efeito não comum a várias causas, tal acto é a atribuído a uma disposição interna de seu acto.

Influenciando assim Suj.2. Que diz, desde que o mundo foi feito o mundo sempre existiu essa morte. Então se a morte é natural eu não considero só isso como uma cultura porque o mundo todo nesse momento estão a passar por uma situação menos boas.

Suj.5 acredita que quando os eventos são pouco desejáveis socialmente pode levar o indivíduo a procurar uma explicação para morte, é simples crê na morte, sei que a morte é uma questão religiosa mais também como cultural, temos bem clara que nas nossas culturas alguém que morre faz passagem de uma vida presente para outra futura então o crê na morte é todo o ser humano e não só do ser humano mais sim a natureza em si. Levando-nos a crer no efeito não comum a várias causas, tal acto é a atribuído a uma disposição interna de seu acto.

Apesar da atribuição sobre crença de morte ser um dos elementos fundamentais, devemos perceber em volta de tudo isto, que, a problemática da atribuição vai obedecendo uma série de situações internas e externas e, por outra, tendo em conta o tipo de comunidade onde se encontra as crenças a que se perpetua na mesma comunidade bem como as culturas fundamentais as crenças e a compreensão da morte por um lado como uma situação natural e por outra como uma situação cultural, chamando atenção as questões temos necessidade de atribuir causas aos fenómenos que ocorrem conosco ou que observamos porque desejamos conhecer as fontes de nossa experiências, saber de onde vem e como surgem.

Distribuição dos “nós” pelas variáveis sócio-demográficas

Outro objectivo do nosso estudo foi o de distribuir as categoriais (códigos) pelas variáveis sócio-demográficas, a fim de identificarmos a influência do género, a idade, a cultura, o estado civil e o nível de escolaridade.

Sexo

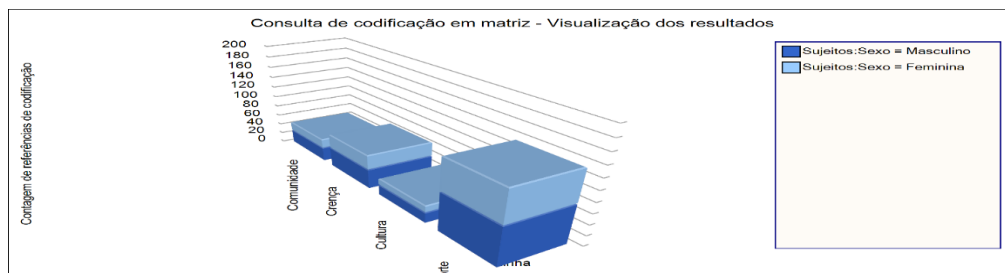
A distribuição dos “nós” em função do sexo pode ser vista no quadro que abaixo se apresenta. Nota-se que a palavra morte é a que apresenta a maior frequência. No entanto, existe uma diferença entre os homens (75;) contra as mulheres (60,%), isso pode dar a entender que os homens atribuem maior importância à morte de igual modo as mulheres. Apenas estudos posteriores o poderão confirmar.

Tabela 5: Distribuição dos “Nós” pela variável “sexo”

	Masculino	Feminina
Comunidade	28	18
Crença	39	28
Cultura	21	13
Morte	75	60

Fonte: Elaborada pelo Autor

Gráfico 1: Distribuição dos “Nós” pela variável sexo



Fonte: NVIVO 12

Cultura

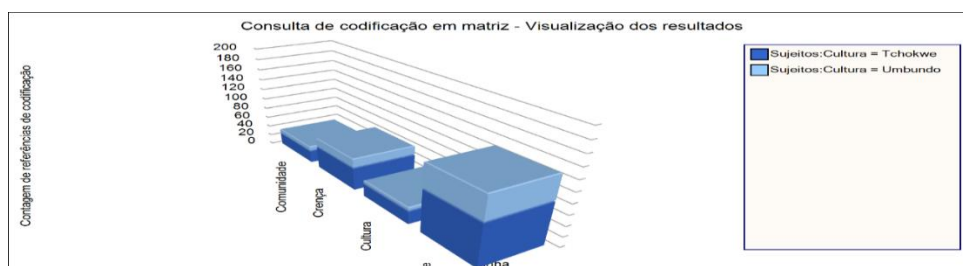
Por último, temos o a que cultura pertence como uma das variáveis sócio -demográficas consideradas conforme se pode ver no quadro que abaixo se apresenta. Nota-se nele que a maior referência fixa-se na cultura Cockwe onde os participantes apresentaram uma ocorrência de 83 de percentagem. Uma das possíveis explicações pode ser o facto desses participantes pertencerem a cultura tchokwe, apesar da crença merecer uma atenção.

Tabela 6: Distribuição dos “Nós” pela variável Cultura

	Cultura Tchokwe	Cultura Umbundo
Comunidade	26	9
Crença	46	18
Cultura	27	7
Morte	83	46

Fonte: Elaborada pelo Autor

Gráfico 2: Distribuição dos “Nós” pela variável Cultura



Fonte: NVIVO 12

Análise de clusters

Uma das análises que também se tem utilizado, e agora com maior frequência, na investigação qualitativa é a análise de *clusters*. De acordo com Pereira (2008, p.194) “os métodos de análise de *clusters* são procedimentos (...) que tentam organizar um conjunto de unidades (indivíduos ou objectos), para o qual é conhecida informação detalhadas em grupos relativamente homogéneos”.

Trata-se, portanto, de uma análise exploratória que permite observar padrões num grupo de dados pela semelhança ou dissemelhança entre eles. Para a análise das diferenças e semelhanças entre os dados é usual recorrer-se ao *dendrograma* que apresentamos mais abaixo. Uma da grande utilidade do dendrograma e o de auxiliar na formação de modelos ou hipóteses a testar em estudos posteriores.

Ilustração 2: Dendrograma



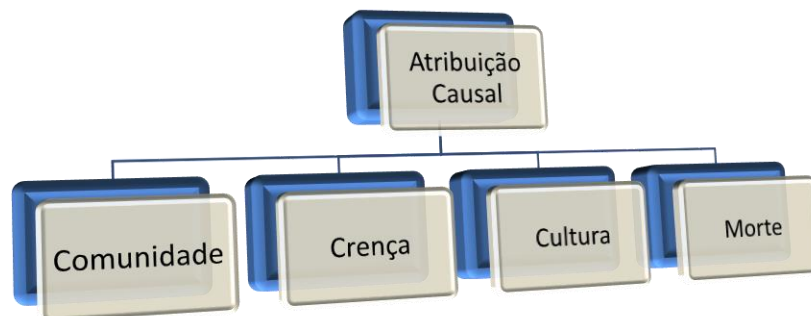
Fonte: NVIVO 12

A partir do dendrograma acima apresentado é possível identificarmos índices de similaridade ou de relação em dois subgrupos. Assim, o primeiro grupo é composto pelas categorias *Comunidade e crença*, e o segundo grupo relacionado com o segundo clusters, é composto pelas categorias *cultura e morte*. Um outro aspecto interessante que podemos observar no primeiro clusters é o destaque que se dá na categoria *morte e cultura*. Uma das prováveis hipóteses que podemos formular é a de que na percepção dos entrevistados a atribuição causal: percepção cultural por crença de morte, a comunidade é tida como um conjunto de crenças dentro de uma cultura a quem se atribui a causa da morte numa determinada sociedade.

Mapa conceitual com a hipótese compreensiva

Por fim, o último objectivo específico foi o de construir o mapa conceitual para formar a hipótese compreensiva.

Figura 1: Mapa conceitual da Atribuição de causalidade: percepção cultural da crença de morte, Estudo de caso da população do Luena



Fonte: Elaborado pelo Autor

Um das hipóteses compreensivas a ser testada num estudo quantitativo pode ser: a atribuição causal é percebida cultura através da comunidade e das crenças culturais tendo em conta o processo de morte.

Conclusões

Pois feita a discussão e a apresentação dos resultados das entrevistas e depois de uma apresentação exaustiva desta situação, ficou esclarecido tendo em conta a opinião dos participantes da pesquisa, em suas intervenções apresentaram uma frequência forte nas palavras comunidade, crença, cultura e morte como as palavras mais importante neste estudo. O presente estudo de acordo a nossa pergunta de partida podemos concluir acerca das opiniões e o significado que os participantes têm relativamente as atribuições de causalidade face crença de morte.

Foi possível identificarmos as palavras fortes no discurso dos participantes da nossa pesquisa, através da nuvem de palavras e da sua árvore onde recaia especificamente para as palavras morte, crença cultura e a comunidade como as palavras mais fortes proferida pelos participantes da nossa pesquisa. Enquanto na possibilidade de descrever-se a opinião dos mesmos foi possível através da análise temática identificarmos palavras muito importante como podemos perceber na opinião com relação a comunidade, eles procuraram apresentar a comunidade como centro das atribuições tendo em atenção o comportamento de uma pessoa diante de um estímulo provável baixa especialidade, de alta e baixo consenso pois tendemos atribuir seu comportamento a algo peculiar a esta pessoa (atribuição interna), mostrando assim a comunidade como elemento fundamenta na atribuição causal.

Enquanto a opinião sobre crença, podemos observar que a crença é um dos elementos fundamentais na construção ou na busca dos fundamentos para os nossos infortúnios, quer dizer que a população só opta por esta via por influência crenças que ele encontra na comunidade. E de acordo a dissertação dos entrevistados para além da crença que existe, há outras situações que podem conduzir a população à procura de desculpa para o seu fracasso.

Face a isto, podemos perceber que a cultura é um elemento essencial na construção da crença que o indivíduo possa ter e vem sendo um dos grandes agentes na procura causal, onde procura se encontrar uma causa estável para explicar determinadas situações ao longo da comunidade. E ainda de acordo a revisão da literatura fazendo crer naquilo que é o nosso objecto de estudo pode afirmar que a cultura tem sido um dos elementos fundamentais na construção de tais posicionamentos junto da comunidade.

E, por fim, a morte, que na opinião dos participantes é um elemento fundamental, deveu-se perceber em volta de tudo isto que a problemática da atribuição vai obedecendo a uma série de situações internas e externas e, por outra, tendo em conta o tipo de comunidade onde se encontra as crenças a que se perpetua na mesma comunidade bem como as culturas que fundamentais as crenças e a compreensão da morte por um lado como uma situação natural e por outra como uma situação cultural.

Trabalhámos na construção de uma hipótese compreensiva a partir dos dados dos participantes, podemos construir através do mapa conceitual que demostro de forma clara que a comunidade, cultura e a crença sejam elementos fundamentais na determinação da morte, mostrando assim que a crença de morte esta subjacente à comunidade e a cultura da mesma que induz a crença de morte.

Referências bibliográficas

Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2014). A Técnica de Análise de Conteúdo. Em I. A. (Ed)., *MANual de Investigação Qaulitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert., R. M. (2002). *Psicologia Social*. LCT/S.A.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. França: Edições 70.
- Daval, R., Bourricoud, F., Delamontte, Y., & Doron., R. (1963). *Traite de Psychologie Sociale*. Presses Universitaires de France, XX-530.
- Fonseca, R., Silva, P., & Silva, R. (2007). *Acordo inter-juizes: o caso do coeficiente kappa*. Laboratório de Psicologia .
- Furtado, M. R. (2011). Uma Discussão Acerca do Conceito de Crença. *Universidade de Lisboa, Faculdade de letra, mestrado em teorias da literatura.*, 13-60.
- Ganda, D. R., & Boruchovitch, E. (Junho de 2011). Atribuição de Causalidade no Ensino Superior: Análise da Produção Científica. *Periodico Eletronico em Psicologia: Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2, 2-18. doi: ISSN 2236-6407
- Godoy, E. V., & Santos., V. d. (2014). Um olhar sobre a cultura. *Educação em Revista*, 30, 15-41.
- Kelley, H. H. (February de 1973). The Processes of Causal Attribution. *American Psychologist*, 107-128.
- Lazzari1, A., Mazzarino, J. M., & Turatti., L. (2017). Comunidade: a busca de um conceito. *Espacios*, 38.
- Leyes, J.-P., & Yzerbyr, V. (2011). *Psicologia Social*. Lisboa: 70 Compendio.
- Pereira, S., Rizzzon, L. A., & BArghirolli., A. M. (2011). *Temas de Psicologia Social* (9 ed.). São Paulo, Brasil: Vozes.
- Rodrigues, A., Assmar, E. M., & Jablonski, B. (2013). *Psicologia Social*. (30 ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Santana, C. M., & Gama, M. A. (19-20 de Outubro de 2017). Teoria da Atribuição: um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. *Contabilidade, Gestão e Agronegocio*, 1-15.
- Silva, E. C. (2013). *A pesquisa como Pratica*. Baianias: (tese de Doutorado) Universidade Federal de Goias.
- Sousa, E. (2006). Atribuição Causal: da experiencia à estratégia de comportamento. . Em J. Vala, M. B. Monteiro, & (Coordenadores), *Psicologia Soccial* (7 ed., pp. 160-186). Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.
- Sousa, Z. A., Ferreira, M. A., & Miranda., G. J. (2018). Teoria da Atribuição de Causalidade: percepção Docente e Discente sobre os Determinantes do Desempenho Academicos. *XII Congresso Anpcont*. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2019120203>
- Souza, L. P., Ribeiro, J. M., Rosa, R. B., Gonçalves, R. C., Silva, C. S., & Barbosa., D. A. (2013). A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiro. *Enfermaria Global*, 230-237.
- Vala, J. (1986). Análise do Conteúdo. Em I. A. (Orgs), *Metodologia das Ciencias Socias* (pp. 101-128). Porto: Afrontamento.
- Zassala, C. (2017). *Psicologia Social: compreensão da interação humana* (1 ed.). (A. Isabel, Ed.) Luanda, Angola: Mayamba.

Como citar: Miji, H. M. A. (2024). Atribuição de causalidade: percepção cultural da crença de morte, estudo de caso da população do Luena, Província do Moxico. *Academicus Magazine*, 2 (1), pp. 52-67. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11422552>